

# Causa é o anticiclone

O clima seco que se abate sobre o Planalto Central nesse período do ano é ocasionado por uma inversão térmica da massa de ar do anticiclone tropical atlântico, um fenômeno que faz com que o ar chegue seco na região. O centro do anticiclone se dá sobre o Oceano Atlântico, mas nessa época do ano, segundo a professora de Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB), Benedicta Catharina Fonzar, suas correntes chegam até o centro do País. "A inversão impede a formação de nuvens. Com a falta de chuvas e pouca água na superfície para evaporar, o ar fica com essa baixa umidade", salientou.

Para a professora, a Umidade Relativa do Ar abaixo dos 50 por cento é desfavorável à saúde e índices ainda mais baixos influenciam desfavoravelmente no rendimento das pes-

soas. Ela avalia que os níveis ideais para o ser humano ficam em torno de 60 a 75 por cento, já que taxas mais altas também influenciam negativamente no rendimento do organismo humano.

A umidade do ar pode ser aumentada de duas maneiras diferentes: aumentando-se a quantidade de vapor de água na atmosfera ou baixando-se a temperatura ambiente. A Umidade Relativa, citada nos boletins de tempo, é definida como a relação entre uma pressão parcial e a pressão de vapor à mesma temperatura.

De acordo com levantamentos climatológicos, as taxas médias da umidade da região do Planalto Central estão entre as mais baixas do País, girando em torno dos 40 por cento. Já na região amazônica estão as mais altas taxas, em função da grande quantidade de água e árvores, que ajudam a manter o clima úmido. Em Alto Tapajós (PA) ocorre a maior média da Umidade Relativa do Ar, cerca de 89 por cento. Em vários anos de acompanhamento, a umidade na região nunca ficou abaixo de 81 por cento.